

APRESENTAÇÃO

Ana Lúcia Trevisan
Daniele Ap. Pereira Zaratín
Rodrigo de Freitas Faqueri

TRAJETÓRIAS DO INSÓLITO: ESCRITA DE MULHERES LATINO-AMERICANAS NOS SÉC XX E XXI

A literatura latino-americana conta com uma pluralidade de escritoras dedicadas a construir universos ficcionais que trazem no seu bojo as distintas vertentes do insólito ficcional como uma forma de ampliar perspectivas sobre não apenas o fazer literário, mas sobre a realidade. Nos séculos XIX e XX, nomes como os de Juana Manuela Gorriti, Raymunda Torres y Quiroga, Júlia Lopes de Almeida, Amparo Dávila, Elena Garro, María Luisa Bombal, Silvina Ocampo, Lygia Fagundes Telles e Clarice Lispector se destacaram nesse sentido, abrindo espaço para autoras como Isabel Allende, Laura Esquivel e Augusta Faro, por exemplo, que ganham força sobretudo a partir de 1980. Mais recentemente, há uma considerável expansão das publicações de obras do insólito escritas por autoras nascidas, principalmente, a partir da década de 1970, uma geração marcada por contextos históricos e sociais violentos. Mariana Enríquez, Samanta Schweblin, María Fernanda Ampuero, Solange Pappe, Fernanda Melchor, Mónica Ojeda, Pilar Quintana e tantas outras confirmam que a literatura não mimética produzida por elas configura-se como um modo discursivo agregador de uma pluralidade de vozes que descortinam universos multifacetados, carregados de simbologias e significados sobre a própria realidade latino-americana.

Buscando justamente lançar luz sobre essa inquietante e, muitas vezes, ainda pouco reconhecida produção literária, esse

dossiê reuniu diferentes pesquisas a fim de ampliar e sedimentar os estudos acerca das muitas formas do insólito ficcional engendrado por essas autoras.

O artigo que abre o dossiê intitula-se “Quem não tem cão, caça com pássaro: fantástico e violência em ‘A expiação’, de Silvina Ocampo”. Em seu estudo, Raul da Rocha Colaço se propõe a analisar como as diversas formas de violência narradas no conto contribuem para acentuar o efeito do fantástico, que se manifesta, de acordo com o pesquisador, tanto por meio de “fraturas linguísticas” como “das repetitivas ações violentas dos canários, seres convertidos, técnica e/ou diabolicamente, em instrumentos de tortura”.

Na sequência, temos “Nas tripas do galo: corpos literários femininos latino-americanos e marcas da violência de gênero em três contos da escritora Maria Fernando Ampuero”, Daiane de Moura Rodrigues, por meio da análise de “Leilão”, “Monstros” e “Luto”, propõe reflexões sobre como as diferentes formas de violência contra mulheres surgem ficcionalizadas na escrita insólita da autora equatoriana.

Já em “Espaço ficcional e o insólito: a construção do horror na cartografia simbólica da obra ‘Nossa parte de noite’ (2019), de Mariana Enríquez”, Fernanda da Cunha Correia e Giovanna Suleiman das Dores analisam a construção do horror a partir da composição espaço ficcional, em especial a ambientação de duas casas, em dois capítulos do romance da escritora argentina: “A coisa má das casas sozinhas, Buenos Aires, 1985-1986” e “Círculos de giz, 1960-1976”. Por meio de seu estudo, as pesquisadoras destacam a relevância dessa “cartografia simbólica” para a intensificação do horror encontrado na narrativa de Mariana Enríquez.

O quarto estudo que compõe o dossiê intitula-se “As aproximações estéticas entre contos fantásticos de Lygia Fagundes Telles e Silvina Ocampo”. Em sua análise, Tânia Mara Antonietti Lopes e Laís Gerotto de Freitas Valentim refletem sobre o fantástico presente nos contos “Um chá bem forte e três xícaras” e “Noturno Amarelo”, de Lygia Fagundes Telles; assim como em “A lebre dourada” e “O diário de Porfíria Bernal. Relato de Miss Antonia Fielding”, de Silvina Ocampo. A partir de sua análise, as pesquisadoras destacam os elementos que contribuem para a emergência do sobrenatural nas mencionadas narrativas.

A seguir, temos “A escrevivência e o animismo no conto ‘Não me deixe dormir profundo do sono’, de Conceição Evaristo”, estudo no qual os pesquisadores Ana Lúcia Trevisan e Caio Vitor Marques Miranda, a partir da teoria do caráter duplo do conto elaborada por Ricardo Piglia, analisam como as características do projeto literário da autora brasileira, denominado de “Escrevivências”, apresenta-se por meio do realismo animista, compreendido pelos pesquisadores como uma das vertentes do insólito ficcional.

Em “As vertentes do modo fantástico na escrita de Lia Neiva”, Alexander Meireles da Silva e Jucélia de Oliveira Martins refletem sobre como nos contos “O Parafuso de ouro” (1987), “O andróide perfeito” (2012) e “O casamento de Romualdo” (2018), a escritora brasileira lança mão de uma multiplicidade de elementos do fantástico (gênero), do horror, da ficção científica, do estranho e da fantasia, entre outros, para construir seus universos ficcionais.

“Mulheres à espera: as ruínas do tempo nos contos ‘La culpa es de los Tlaxcaltecas’ e ‘¿Qué horas es...?’, de Elena Garro” é o sétimo estudo desse dossiê. Nele, os pesquisadores Luiz Manoel

da Silva Oliveira e Natália Pereira Martins analisam, após o estudo do maravilhoso e das vertentes ficcionais do insólito na literatura hispano-americana do século XX, como a ruptura e fragmentação do tempo cronológico impactam a trajetória das protagonistas de ambas as respectivas narrativas da autora mexicana.

No artigo “O sobrenatural sobre o natural: a limitação da visão científica no conto ‘As formigas’”, Joaz Silva de Melo destaca como, por meio dos elementos do fantástico, a narrativa da autora brasileira possibilita a desconstrução de percepções acerca da infalibilidade da ciência.

A partir de questões como “de que forma a literatura de Mariana Enríquez apresenta novas configurações ao Fantástico argentino? Como a escrita feminina conduz a uma releitura do Fantástico na literatura argentina?”, Raquel da Silva Ortega e Luciana Mazzutti desenvolvem seu estudo intitulado “A fantástica escrita feminina: Mariana Enríquez e a reconfiguração do fantástico hispano-americano”, nono artigo deste dossiê. A partir da análise dos contos de *Los peligros de fumar en la cama* (2009), Ortega e Mazzutti discutem sobre de que forma a escrita feminina da atualidade ao mesmo tempo em que dialogam com uma tradição discursiva, majoritariamente masculina, relendo-a, também apresenta “novas configurações e desdobramentos sociais”, reinventando e configurando o Fantástico a partir da perspectiva feminina.

Em “Basta de nos queimar!: uma leitura de ‘As coisas que perdemos no fogo’, de Mariana Enríquez”, Isis Milreu e Maria de Fátima Albuquerque refletem sobre as estratégias de resistência adotadas pelas personagens femininas no conto da escritora argentina. Após um debate sobre o conceito, função e características

da literatura fantástica, as pesquisadoras analisaram a narrativa escolhida a partir dessa perspectiva em diálogo com o urgente debate sobre o enfrentamento à violência de gênero.

O artigo “No meio da treva: o fantástico em ‘A casa dos mortos’, de Júlia Lopes de Almeida”, de Felipe Krul Bettiol, manifesta um duplo e complementar objetivo: contribuir para o reconhecimento da obra da autora brasileira e analisar a presença do fantástico no conto expresso no título do estudo. A partir de teorias estabelecidas por Tzvetan Todorov e Remo Ceserani, bem como levando em consideração a fortuna crítica da obra literária Júlia Lopes, Bettiol destaca que o fantástico no referido conto ocorre pela presença de elementos insólitos associados ao desenlace do enredo.

Em “O realismo maravilhoso como construtor identitário em ‘Ana Z., aonde vai você?’, de Marina Colasanti”, Diógenes Buenos Aires de Carvalho e Érica Sousa Torres pontuam como, a fim de significar o desenvolvimento identitário da protagonista durante sua jornada, o tema da viagem mágica é retomado nessa narrativa e isso ocorre por meio da utilização de elementos que remontam a tradição discursiva do realismo maravilhoso em diálogo com outras narrativas pertencentes ao acervo da literatura infantil e juvenil mundial.

Na seção “Miscelânea”, fechando o dossiê, temos uma entrevista com a escritora Roberta Spindler. Em sua conversa com Alexandre de Carvalho e Daniele Ap. Pereira Zaratin, a autora paraense fala, entre muitos temas, sobre seus dois romances (*A Torre Acima do Véu* e *Heróis de Novigrath*), sobre a presença do insólito ficcional

na sua literatura, suas influências femininas do insólito, sobre como sua formação e preferências contribuíram para a criação e difusão de suas obras, além de seus projetos futuros. Vale a pena conferir a entrevista e conhecer mais sobre a obra dessa escritora brasileira contemporânea. Além disso, ainda em “Miscelânea”, há a tradução do conto “Eroteida” (1884), da escritora argentina Raimunda Torres y Quiroga, realizada por Daniele Ap. Pereira Zaratin; e uma versão para o espanhol do conto “Os porcos” (1903), da autora brasileira Júlia Lopes de Almeida, feita por Rodrigo de Freitas Faqueri.

Para finalizar, gostaríamos de agradecer aos editores da *Revista Abusões* pela oportunidade. De igual forma, nossos agradecimentos a todos os avaliadores que nos auxiliaram no processo de seleção dos estudos aqui reunidos e à responsável operacional Tatiane Ludegards, por todo seu indispensável apoio.

A todos, boa leitura!
Os organizadores.